

### III CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

#### MINICURSO: Tempo Dedicado ao Trabalho e Mecanismos de Controle

##### 1. Síntese

O tempo socialmente necessário e o tempo disponível de trabalho constituem-se, na perspectiva marxista, em elementos concretos fundamentais no processo de produção de mercadorias e, por isso, objetos de controle, pelo capital, em sua necessidade histórica de acumulação. Quanto mais reduzido o tempo de trabalho socialmente necessário à produção de mercadorias e quanto maior a apropriação, pelo capital, do tempo livre, maior a taxa de exploração. A dimensão do tempo de trabalho está contida na jornada de trabalho, durante a qual se desenvolve o processo de trabalho para a produção de mercadorias. O controle sobre o tempo de trabalho torna-se, assim, um elemento fundamental para o sociometabolismo do capital, de maneira que sua efetividade não é apenas técnica, mas histórica, social e política. Como afirma Marx (2013, p. 406), a “função de direção, supervisão e mediação torna-se função do capital assim que o trabalho a ele submetido se torna cooperado [de forma que] como função específica do capital, a direção assume características específicas”.

A luta pelo controle do tempo do trabalhador está na origem do lucro, que é exatamente o que diz a teoria marxiana do mais-valor. Isso reafirma a relevância da definição de Marx do valor como *tempo* de trabalho socialmente necessário. Então o que é temporalmente necessário na temporalidade do trabalho? Os capitalistas não apenas controlam o processo de trabalho, o produto e o tempo do trabalhador, mas tentam também controlar a natureza social da própria temporalidade (HARVEY, 1023, p. 133).

Assim, neste curso procurar-se-á discorrer acerca da necessidade do capital em instituir mecanismos de controle sobre tempo e o processo de trabalho para satisfazer sua necessidade histórica de acumulação. Mais especialmente, procurar-se-á desenvolver o argumento de que a efetividade do sistema de controle sobre o tempo e o processo de trabalho no interior das unidades produtivas capitalistas decorre das relações de classes sociais em presença (enquanto relações de poder), da ideologia que se apresenta como cobertura das práticas de controle e da alienação (estranhamento) material e subjetiva que se materializa na produção de mercadorias.

Embora não desenvolva diretamente estas relações entre tempo de trabalho, controle, poder, ideologia e alienação, Marx oferece indicações precisas sobre as mesmas ao argumentar que o comando do capital sobre o processo de trabalho é uma condição da produção capitalista de mercadorias:

O comando do capital sobre o trabalho parecia inicialmente ser apenas uma decorrência formal do fato de o trabalhador trabalhar não para si, mas para o capitalista e, portanto, sob o capitalista. [No entanto], com a cooperação de muitos trabalhadores assalariados, o comando do capital se converte num requisito para a consecução do próprio processo de trabalho, numa verdadeira condição de produção. (MARX, 2013, p. 406).

O capital, personificado no capitalista, não apenas controla o tempo de trabalho, mas o faz de forma coercitiva:

No interior do processo de produção, o capital se desenvolveu para assumir o comando sobre o trabalho, isto é, sobre a força de trabalho em atividade ou, em outras palavras, sobre o próprio trabalhador. O capital personificado, o capitalista, cuida para que o trabalhador execute seu trabalho ordenadamente e com grau apropriado de intensidade. [Mas], o capital desenvolveu-se, ademais, numa relação coercitiva... (MARX, 2013, p. 381).

É necessário acrescentar, de uma perspectiva do desenvolvimento contemporâneo das forças produtivas, que as relações coercitivas não se esgotam apenas nos mecanismos de controle físico, mas igualmente no controle da subjetividade do trabalhador. Trata-se, então, de desenvolver estas indicações sobre como na prática da gestão do processo de trabalho nas organizações produtivas sob o comando do capital os mecanismos de controle não se constituem apenas em uma questão técnica da produção de mercadorias, mas ao mesmo tempo em uma relação de poder, em um discurso ideológico e em uma alienação do sujeito trabalhador. O curso procura apresentar estes elementos norteadores das relações capitalistas de trabalho relacionados a poder, ideologia e alienação, para compreender as relações de produção nas unidades produtivas para além de seu aspecto fenomênico imediato, mostrando como, na fase contemporânea da produção de mercadorias, estes elementos se fazem presentes não apenas durante a jornada formal de trabalho, mas igualmente no tempo de trabalho disponível, ou seja, no tempo de trabalho formal e extraordinário (no e fora do ambiente físico da organização).

Deste modo, considera-se aqui que o estudo das formas e mecanismos do controle sobre o processo e o tempo de trabalho, do ponto de vista gestão de organizações concretas, demanda a compreensão (i) do poder, porque o controle é a materialização do exercício do poder nas unidades produtivas, (ii) da ideologia, porque o controle exige um sistema de ideias articulado e eficaz, e (iii) da alienação, porque no exercício do controle, a incorporação dos resultados (produção e realização do valor) corresponde a uma alienação (estranhamento) objetiva e subjetiva.

Este curso encontra-se dividido em nove partes:

- i. Construção sócio-histórica do tempo;
- ii. Tempo da jornada de trabalho e tempo disponível;
- iii. Tempo dedicado ao trabalho;
- iv. Tempo de trabalho fluído;
- v. Contradições decorrentes do tempo de trabalho e do tempo livre;
- vi. Poder e controle;
- vii. Ideologia e controle;
- viii. Alienação e controle.

## 2. Dados do Instrutor

**José Henrique de Faria.**

Pós-Doutorado em Labor Relations (University of Michigan); Doutorado em Administração (FEA/USP). Professor Titular da UFPR. Professor Sênior do PPGADM/UFPR.

[jhfaria@gmail.com](mailto:jhfaria@gmail.com)

### **3. Público Alvo**

Professores e Alunos de Graduação e de Pós-Graduação na Área de Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas

### **4. Observação**

Os matriculados que desejarem receberão um texto com o conteúdo do minicurso.